

CULTURA & recreio

Publicação do Associativismo Feirense

ESTATUTO EDITORIAL

1. O "CULTURA & RECREIO" é a publicação do Associativismo Feirense e tem como objectivo a informação geral e a divulgação de iniciativas e actividades das colectividades locais, bem como toda a informação de interesse para a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira.

2. Esta publicação terá periodicidade trimestral e será norteada pelo rigoroso respeito pela boa fé dos leitores, pela liberdade de expressão, pelos princípios deontológicos da imprensa e ética profissional, recusando qualquer alinhamento com forças políticas, económicas ou outras, obedecerá ao respeito pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e dos Povos, à Constituição da República Portuguesa a aos nobres valores do associativismo, da solidariedade e coesão social.

3. Será uma publicação aberta à pluralidade de opiniões e à participação activa dos leitores, desde que devidamente identificados e elucidados das suas responsabilidades pessoais, salvaguardando-se, sempre que tal se justifique, à Direcção Editorial, o direito de limitar ou recusar a sua publicação.

4. Na vertente informativa o "CULTURA & RECREIO" terá sempre a preocupação de salientar todas as versões dos factos, sem prejuízo de relevar o que tiver mais importância segundo critérios puramente jornalísticos, sem cedências a qualquer tipo de pressões e com total independência.

5. O direito de resposta será exercido dentro dos parâmetros da lei da Imprensa em vigor.

6. A Direcção Editorial nomeada pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira é soberana nas suas decisões sobre conteúdos considerados jornalísticos.

7. O conteúdo comercial, sempre que autorizado pela Direcção da Federação, será da responsabilidade dos anunciantes e condicionado nos termos legais ao Código da Publicidade.



Federação promove formação nas áreas de teatro e folclore.





ACREDITAR NO FUTURO

O nível de desempenho pessoal e institucional é hoje muito mais exigente em todas as áreas, seja a profissional, a científica ou a artística, esperando-se grande competência e eficácia na rentabilização dos meios disponíveis – humanos, materiais e financeiros. Já ninguém aceita que o facto de se ser amador de uma determinada arte ou actividade sirva para justificar a falta de qualidade e o termo amadorismo tem hoje uma carga negativa que se lhe não adivinhava há duas ou três décadas, sendo utilizado apenas quando se pretende depreciar o que se faz.

Garantir o futuro das pessoas e das instituições passa, por conseguinte, por lhes proporcionar os meios necessários ao aumento das suas competências para que possam ser eficientes na execução das suas tarefas e cumprimento das suas responsabilidades. Isto é também verdade para o movimento associativo, confrontado que se encontra com uma verdadeira revolução na forma como se relaciona e apresenta ao público e à comunidade. Não se espera que, à sua medida, um grupo de teatro de uma associação faça menos bem do que um grupo de teatro profissional; não se espera que uma tocata de um rancho folclórico tenha menos qualidade técnica e artística do que um qualquer outro grupo musical; não se espera que um espectáculo promovido por uma colectividade local tenha uma produção menos cuidada do que um espectáculo profissional; não se espera que um dirigente associativo seja menos rigoroso na apresentação das contas da sua colectividade do que uma qualquer empresa.

Acreditar que o movimento associativo tem futuro é dar-lhe os meios de que necessita para ultrapassar as deficiências que constroem a sua actividade; assegurar o futuro do movimento associativo é também não desperdiçar as oportunidades de formação que lhe são oferecidas.

Victor Sismeiro



Associação na hora

Foi recentemente publicada a lei 40/2007 de 24 de Agosto, que aprova o regime especial de constituição imediata de associações – “Associação na Hora”. Tal como “Empresa na Hora”, vai ser possível no mesmo dia tratar de todas as formalidades necessárias à constituição de uma Associação, mediante a aceitação de alguns pressupostos que são uma denominação previamente estabelecida ou optar pela apresentação da certidão de admissibilidade de denominação emitida pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, e adoptar os estatutos pré aprovados adequados ao fim da associação a constituir.

No acto da constituição os interessados terão apenas de assinar o acto constitutivo, e apresentar os documentos comprovativos da identidade de capacidade e

poderes para o acto se estiverem em representação.

Esta simplificação de procedimentos, permite a obtenção automática do número de Identificação de Pessoa Colectiva, do número de Inscrição na Segurança Social, bem como a declaração de início de actividade.

A “Associação na Hora” torna desnecessária a escritura pública no notário, o envio físico dessa escritura ao Ministério Público, o seu depósito no Governo Civil e as publicações no Diário da República.

Actualmente a constituição de uma associação custa cerca de 500 euros, com a utilização de Associação na Hora, os custos serão de apenas 170 euros, segundo declarações proferidas pelo Secretário de Estado da Justiça, no âmbito do debate parlamentar na altura da apresentação da Proposta de Lei.

De fora deste regime especial ficam os Partidos Políticos, as Pessoas Colectivas Religiosas, as Associações Socioprofissionais de Militares e Agentes de Segurança, as Associações de Empregadores, as Associações Sindicais, as Comissões de Trabalhadores, as Associações Humanitárias de Bombeiros e todas as outras cujos interessados concorram para o património social com bens imóveis.

O referido diploma actualiza ainda o regime geral de constituição previsto no código civil a aprova as tabelas de custos e emolumentos relativas ao acto. De acordo com informações disponíveis, a lei entrará em vigor em 31 de Outubro deste ano de 2007.

A lei foi publicada no Diário da República 1.ª Série N.º 163 de 24 de Agosto de 2007.

auditório da Juventude de Sanguedo

VIII MOSTRA de TEATRO

sex 12 out | 20H30
ABERTURA

Associação Cultural Recreativa
e Desportiva de Escapães
“TEATRO DE RUA”
Praça do Eleito Local

sab 13 out | 21H30
Círculo Experimental de Teatro de Aveiro
“O AUTO DA PRIMA-VERA”
autoria e encenação: Jorge Fraga

sab 27 out | 21H30
Teatro Amador de Gulpilhares
“O PECADO DE JOÃO AGONIA”
autoria: Benardo Santareno encenação: Raul Leite

sab 10 nov | 21H30
Ritus de Milheirós de Poiães
“MARIA PARDA”
autoria: Gil Vicente encenação: Vitorino Neves

sab 24 nov | 21H30
Juv.-Setas Juventude de Sanguedo
“A PARTILHA”
autoria: Miguel Falabella encenação: Pedro Silva



organização

Formação Pessoal –

“O que é certo é que os adultos consideram que as aprendizagens adquiridas nas Instituições Sociais são relevantes para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal, logo, era de esperar que estas aderissem mais a este tipo de iniciativas.”

O Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) surgiu recentemente no âmbito do programa Novas Oportunidades e visa a melhoria da qualificação escolar dos adultos que não possuam o nível básico ou secundário de educação.

Com este processo é possível reconhecer e validar saberes e competências adquiridos ao longo da vida e atribuir ao adulto uma equivalência adequada aos seus conhecimentos, encaminhar os interessados para um curso de educação e formação de adultos ou para outro percurso educativo e formativo que se revele mais adequado.

Trata-se de uma reflexão sobre a experiência de vida do adulto através de um conjunto de instrumentos que identificam e reconhecem as respectivas competências nas áreas de Linguagem e Comunicação; Cidadania e Empregabilidade; Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação, para o nível básico de ensino. Para o nível secundário são necessárias competências em Economia; Matemática; Biologia; Físico Química; Português;

Filosofia e História, é ainda exigido o domínio de uma língua estrangeira e um plano de preparação mais exigente. O processo é orientado por profissionais RVC, que através do diálogo e do trabalho desenvolvido nas diversas sessões ajudam a identificar e reconhecer essas competências, cujas evidências ficarão reunidas num Dossier Pessoal.

O acto formal de validação concretiza-se na avaliação, por parte do júri, das referidas competências apresentadas pelo adulto, através da análise do dossier e da demonstração do interveniente se o júri o achar necessário.

O RVCC E AS ASSOCIAÇÕES LOCAIS

Alguém referiu no 1.º Congresso das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira que se realizou na década de 90 do final do século passado, que “as Associações Locais foram durante décadas a Universidade dos Pobres”. Muitos dos que não quiseram ou não puderam progredir a níveis superiores de ensino, foram compensados e



Certificação de Competências

valorizados culturalmente nas associações que fomentaram a leitura e a escrita, que desenvolveram as capacidades de expressão e comunicação e reforçaram os conhecimentos de matemática no desenvolvimento das diversas actividades que promoveram.

Segundo o testemunho de alguns formandos que validaram com sucesso esta certificação, trata-se de um processo que se recomenda a todos, porque a escola da vida comporta ensinamentos que interessa identificar e valorizar. Isso também se aplica aos membros das colectividades cuja experiência de vida foi enriquecida por uma maior vivência cultural excepcional, os quais não poderão deixar de por à prova as suas capacidades.

FEDERAÇÃO PREPARA PARCERIA COM CINCORK

A Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira está a preparar em parceria com o CINCORK um conjunto de iniciativas para promover junto das diversas associações o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Conforme o procedimento habitual, a federação deverá oportunamente promover uma reunião com os dirigentes das colectividades federadas para prestar todos os esclarecimentos sobre o desenvolvimento deste processo de qualificação, que sendo de importância vital para o mundo do trabalho é também importante para o futuro do Associativismo.

UMA NOVA OPORTUNIDADE

De acordo com os adultos que frequentam o processo de RVCC no CINCORK, mais concretamente, a partir das informações que colocam no seu dossier pessoal, verificamos que as Instituições Sociais (Igrejas, Grupos Desportivos e Recreativos, etc.), representam um importante papel para os adultos, no que respeita às aprendizagens ao longo da vida. Provavelmente porque as instituições sociais são locais privilegiados para o estabelecimento de relações, partilha de experiências, novas aprendizagens. Este foi um dos motivos que levou o CINCORK a dar a conhecer às Instituições Sociais locais o processo de RVCC, na tentativa de permitir que um maior número de pessoas tivesse acesso a este processo, que se apresenta como uma “nova oportunidade”. Isto, porque possibilita aos adultos a aquisição de uma equivalência escolar, tendo como ponto de partida as suas experiências e competências adquiridas ao longo da vida. Curiosamente, apenas um número reduzido estabeleceu acordo de colaboração com o CINCORK. O que é certo é que os adultos consideram que as aprendizagens adquiridas nas Instituições Sociais são relevantes para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal, logo, era de esperar que estas aderissem mais a este tipo de iniciativas.

Patrícia Pereira (Profissional de RVCC)



cincork

CENTRO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA
DE CORTIÇA

Balanço Geral da Formação



INSTRUMENTOS TRADICIONAIS

Projectado inicialmente no Plano de Acção da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira para abarcar todos os instrumentos de cordas, esta acção de formação em 2007 arrancou apenas com as classes de cavaquinho e viola braguesa por motivo de um número insuficiente de inscrições para as outras classes. Com programas distintos para os diferentes níveis de aprendizagem: iniciação e aperfeiçoamento; O Balanço geral, que é possível fazer neste momento, leva a concluir, que tanto ao nível da participação e frequência dos formandos, como do seu aproveitamento este projecto apresenta um resultado francamente positivo.

Segundo nos revelou João Pedro, monitor desta área de formação, não existem segredos para que estes projectos sejam bem sucedidos, é necessário um grande respeito pela maneira de ser de cada indivíduo e uma atenção especial para responder às suas expectativas e às necessidades da colectividade onde estão inseridos.

O mesmo se aplica ao curso da concertina, no qual cerca de 70% dos formandos são jovens. A importância da participação juvenil e a vantagem dessa para o sucesso futuro das associações, só por si justificam o investimento que a Federação das Colectividades tem feito pela valorização e divulgação deste instrumento tradicional.

A formação vai continuar até ao final do ano, altura em que se realizará uma festa de encerramento, que será animada por todos os participantes na formação de instrumentos tradicionais.

O preconceito de que a música tradicional não interessa aos jovens na opinião desses mesmos jovens, resulta da tentativa falhada de “os quererem empurrar de qualquer maneira, para dentro dos grupos feitos à medida dos interesses dos mais velhos.” O que faz com que muitas vezes se sintam constrangidos e desinteressados.

Felizmente, a concertina está a ser redescoberta pelos jovens.

mação

ARTES DE RUA

Esta acção de formação decorreu na primeira fase entre os meses de Maio e Junho, estando previsto dar-lhe continuidade a partir de Outubro de 2007 envolvendo os dois grupos locais com mais experiência em artes de rua: Saltarellus e CIRAC.

Segundo António Oliveira e Julieta Rodrigues do colectivo RADAR 360º que monitorizaram a acção, eram necessários quatro factores para que este trabalho tivesse sucesso: Paixão; Saber; Trabalho e Tempo.

De acordo com a avaliação dos formadores, alguns dos objectivos específicos não foram totalmente atingidos, referindo no entanto que o trabalho de partilha entre formadores e formandos, foi extremamente útil para solidificar as relações e fidelizar os elementos interessados num trabalho de formação contínua, a desenvolver num futuro próximo.

A consolidação dos grupos tendo em conta a liderança e os objectivos comuns é um dos factores internos potenciadores de sucesso. A definição de objectivos gerais e objectivos específicos da formação, assim como o planeamento e cumprimento dos horários, são algumas das condições para que este investimento venha a dar frutos.



FORMAÇÃO PARA A ÁREA DE FOLCLORE

A formação de Folclore, tem como objectivo proporcionar um aumento dos conhecimentos etnográficos e folclóricos, dos grupos do Concelho de Santa Maria da Feira e aplicar os conhecimentos adquiridos na realização de uma actividade pública de animação cultural em conjunto. Esta formação deverá integrar maior número de pessoas possível, consoante os limites dos espaços disponibilizados. Foram por isso convidados todos os elementos dos grupos, muito em especial aos directores e ensaiadores. Esta actividade arrancará já no dia 10, pelas 14,30 Horas, nas instalações do Rancho Regional de Argoncilhe, e contará com o contributo dos formadores: Dr. Domingos Sá; Dr. António Gabriel. No dia 17, na mesma horas, nas instalações da AJISCE – Souto, a formação estará a cargo de: Profa. Maria Perestrelo; Profa. Paula Bóia; Prof. Adriano Silva. Finalmente no dia 24 de Novembro, também à mesma hora, a sessão será acolhida pelo Rancho Folclórico “As Florinhas” das Caldas de S. Jorge, com Fernando Ferreira e Dr. Francisco Moreira. Os três módulos da formação de Folclore desenvolverão os

temas que a seguir se transcreve pela ordem referida:

TEMAS DA FORMAÇÃO:

1. Vamos falar de Folclore;
 - 1.1 Objectivos de um grupo de Folclore;
 - Social;
 - Cultural;
 - 1.2 O que é o Folclore;
 - Conhecer o conceito;
 - Saber determinar quando um facto é Folclore;
 2. Contributos para a preservação do Folclore;
 - 2.1 Da recolha à reconstituição;
 - Trajos;
 - Cantares;
 - Danças;
 - Outro património;
 - Cuidados, métodos, técnicas;
 3. Contributos para uma melhor divulgação do Folclore;
 - 3.1 Apresentações públicas;
 - Comportamento dos componentes – antes, durante e depois do palco;
 - 3.2 Como aproveitar as novas tecnologias na divulgação do Folclore.



Formação de Teatro

A Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira apresentou o plano de formação para o teatro como um dos mais arrojados de sempre, pelo envolvimento de profissionais de grande prestígio, pelo esforço financeiro que comporta e pela abrangência dos conteúdos.

Esta é, conforme foi referido na nota de apresentação do projecto que foi enviada a todas as colectividades com secções de teatro, "uma oportunidade única de reunirmos profissionais de tanta qualidade num único projecto de formação", referem os responsáveis pelo projecto que reclamam a necessidade de estabelecimento de parcerias que permitam a obtenção de apoios financeiros que suportem a sua realização.

Os módulos de Som e Luz serão administrados nas instalações do CIRAC em Paços de Brandão, cujo módulo de Som terá início no próximo dia 24 de Novembro e será constituído por 42 horas. Ao que se seguirá o módulo de Luz com igual período de tempo.

Os módulos de Expressão Dramática terão início no dia 11 de Novembro e serão



administrados em cada uma das colectividades ou entidades inscritas, envolverão seis formadores – dois por cada sessão – e terão uma duração mínima de 18 horas. Este módulo será multiplicado por cerca de uma dúzia de Grupos e terá uma participação de cerca de centena e meia de actores.

De todo este trabalho de formação resultará um espectáculo colectivo, que será anunciado oportunamente.

PROGRAMA DOS CURSOS DE TEATRO:

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

1 – TEATRO EM GRUPO

Noções sobre aquecimento físico de um actor, Noção de espaço; Exercícios de desinibição; Exercícios de coordenação; Exercícios específicos de trabalho em grupo.

2 – O AQUECIMENTO / RELAXAMENTO / RESPIRAÇÃO

O trabalho do corpo humano dentro da trilogia – Corpo /Mente / Emoção; A consciência do próprio corpo; Exercícios de relaxamento; Exercícios de respiração.

3 – EXPRESSÃO CORPORAL

Exercícios de expressão corporal; Os animais.

4 – EXPRESSÃO ORAL

Noções sobre o aparelho respiratório; Exercícios de respiração; O reflexo respiratório; Aquecimento vocal pré-cénico; Características da voz; Tipos de voz; Exercícios de dicção; Exercícios de colocação de voz.

5 – IMPROVISACÃO

Noções gerais; A importância da improvisação; Improvisações;

6 – INTERPRETAÇÃO / TRABALHO DO ACTOR

Técnicas de representação teatral; Exercícios de interpretação dramática; A construção de um personagem.

FORMAÇÃO DE LUZ

TÓPICOS:

A iluminação do teatro; Termos de iluminação; Princípios básicos de iluminação teatral; Funções de iluminação de cena; Os sistemas de iluminação de cena – Instrumentos; Acessórios e Controlo; A iluminação de cena no contexto teatral – Direcção, forma, intensidade, cor, difusão, movimento; A selecção e especificação dos equipamentos; A escolha da cor; A distribuição das fontes luminosas – posições mais comuns e sua adequação às diferentes finalidades; A montagem e instalação dos equipamentos; A focagem; a programação e os ensaios técnicos; O espectáculo.

FORMAÇÃO DE SOM

TÓPICOS:

O conceito de sonoplastia; O trabalho do Sonoplasta nas diversas áreas e fases da sonoplastia; Funções do sistema áudio; A mesa de mistura e outros elementos da cadeia áudio; Concepção e montagem de sistemas áudio; Sistemas de comunicação áudio e vídeo. Meios e métodos de sincronização e controlo; Técnicas de captação, montagem e mistura; O projecto de sonoplastia. Pesquisa: fontes e selecção do material sonoro. Preparação e organização das deixas. Diferentes guiões para diferentes funções.



Encontro de Teatro

de Paços de Brandão

Está já a decorrer o Encontro de Teatro de Paços de Brandão 2007, uma actividade organizada pelo CiRAC – Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão, que opta pela melhoria da qualidade e inovação da programação assumindo-se como uma importante referencia da actividade cultural do concelho de Santa Maria da Feira. Esta iniciativa, que se centrava essencialmente, em projectos teatrais de grupos amadores, foi integrando outros projectos teatrais de âmbito profissional, que acabaram por despertar um enorme interesse do público na procura deste tipo de espectáculos. Público esse, que aumentou significativamente segundo a organização.

Tendo verificado essa notória procura do público pelos projectos e produções de teatro profissional, em 2001, o CiRAC, procurou qualificar este evento cultural, revestindo a sua programação de um carisma mais profissional, convidando, para o efeito, grupos e projectos culturais profissionais de âmbito nacional. Desde então, pelo palco do Encontro de Teatro de Paços de Brandão, tem passado alguns dos melhores nomes do teatro português, tais como: Raul Solnado, Maria do Céu Guerra, Margarida Vila-Nova, Nuno Nunes, Sofia Alves, Octávio de Matos, Paulo Matos, Pedro Tochas, Fernanda Serrano, Inês Castel-Branco, André Gago, Joaquim Nicolau, Filipe Crawford, Luís Aleluia, Maria Rueff, Bruno Nogueira, Manuel Marques, Ana Brito e Cunha e tantos outros. Para a edição de 2007, o CiRAC preparou uma programação artística que assenta, sobretudo, na descentralização da cultura, trazendo até ao público de Paços de Brandão e Santa Maria da Feira, projectos teatrais de grande qualidade, apresentados, normalmente, nos grandes centros urbanos como Lisboa, Porto e Coimbra.

Pelo palco do 14.º Encontro de Teatro de Paços de Brandão têm desfilado grandes talentos do teatro português. A abertura

ficou a cargo da Companhia Teatro Azul com a peça “Há Petróleo no Fundão” que conta no seu elenco com o actor Luís Lourenço, da série Morangos com Açúcar, Rita Simões e Nuno Miguel Henriques. Ainda no mês de Outubro, no dia 27 assistimos à visita de Almeno Gonçalves, que este ano trás a Paços de Brandão a peça “Querido Che” que, com um elenco de luxo no qual podemos contar com Hugo Sequeira, Alexandre Ferreira, João Maria Pinto, João Miguel Mota, Manuel Lourenço, Maria Walbeehm, Orlando Costa, Patrícia Pinheiro e Sofia Dias.

Para o mês de Novembro estão agendados mais quatro espectáculos. No dia 3 subiu ao palco “Elas sou eu”, uma comédia com Eduardo Gaspar; No dia 10 seguir-se-á: “O Menos mau das Noites Nocturnas de um par de dois”, com Ivo Bastos e Rodrigo Santos; No dia 17 terá lugar em Santa Maria da Feira no Cinema António Lamoso “One Men Show” com Francisco Menezes e “Stand Up Comedy” com Eduardo Madeira; Finalmente no dia 30 de Novembro terá lugar “A Comédia que se julgava que estava morta”, com Guilherme Noronha e Pedro Diogo, uma produção de Filipe Crawford.

14º encontro teatro'07
de paços de brandão

 20 Out.	Há Petróleo no Fundão com Luís Lourenço, Rita Simões e Nuno Miguel Henriques
 27 Out.	Querido Che* <small>* Academia Música Paços Brandão</small> com Alexandre Ferreira, Hugo Sequeira, João Maria Pinto, João Miguel Mota, Manuel Lourenço, Maria Walbeehm, Orlando Costa, Patrícia Pinheiro e Sofia Dias
 03 Nov.	Elas sou Eu com Eduardo Gaspar
 10 Nov.	O Menos Mau das Noites Nocturnas de um Par de Dois com Ivo Bastos e Rodrigo Santos
 17 Nov.	One Men Show* com Francisco Menezes Stand Up Comedy* com Eduardo Madeira <small>* Cine-Teatro António Lamoso</small>
 30 Nov.	A Comédia que se julgava que estava Morta com Guilherme Noronha e Pedro Diogo Filipe Crawford Produções

Auditório do CiRAC
21h45 » » 20.out. » » 30.nov.
Paços de Brandão

omp.            

patrocínio:              

Infoline e venda de bilhetes
CiRAC - Paços de Brandão
telf. 227 459 829 / 227 459 830
fax. 227 448 625
e-mail. cirac@cirac.pt
www.cirac.pt

Rancho Regional de Argoncilhe comemora 69 anos



Aos sessenta e nove anos, completados no passado mês de Outubro, o Rancho Regional de Argoncilhe, revela todo o seu vigor, numa viagem entre a cultura e o recreio, com um conjunto de actividades, dedicadas aos seus associados. Na vertente recreativa, destacou-se no dia

12, o torneio de futebol masculino, feminino e infantil, realizado no pavilhão da Escola EB 2 e 3 de Argoncilhe. No dia 19, o torneio de sueca e no dia 20, o espectáculo musical, apresentado na sede da colectividade, proporcionaram aos presentes, momentos de um agradável entretenimento.

Na perspectiva cultural, a Escapelada do Resto, retractou uma vez mais, uma das actividades mais relevantes do Folclore da Região do Douro Litoral Sul, com o rigor e a fidelidade etnográfica, habitualmente apresentada pelo Rancho Regional de Argoncilhe. Enquanto os cânticos de

trabalho encantavam, o pão, o vinho e as castanhas saciavam os presentes. Os magníficos momentos, sentidos pelo Rancho Regional de Argoncilhe, em Agosto, na viagem que realizou a Sicília, Itália, foram recordados em filme, no dia 26 de Outubro.

No jantar comemorativo, realizado no dia 27, os associados marcaram presença em elevado número. Num espírito de convívio e de amizade, foi possível recordar bons momentos da história desta colectividade. No dia 28 de Outubro, na Igreja Matriz de Argoncilhe, foram lembrados os sócios já falecidos.

Fórum associativismo em preparação

Num mundo que convida, cada vez mais ao desenraizamento. Onde as pessoas procuram a sua identidade e, na maioria das vezes, são levadas a viver na máxima individualista de, cada um por si... É, sem dúvida, um acto de enorme coragem e de grande dignidade humana assumir-se o papel social de agente associativo. Seja, de forma activa, como associado, ou ainda numa função pró-activa, de dirigente associativo voluntário. Tanto uns, como outros, têm a sua relevância enquanto agentes do desenvolvimento social, uma vez que, com o seu trabalho voluntário, contribuem para manter vivos estes espaços culturais e de solidariedade social. Na sociedade actual o movimento associativo desempenha um importante papel de auto-regulação social. Pois, através da sua acção, contribui,

positivamente, para criação espaços de troca e partilha social, de pontos de encontro inter-geracionais, assentes, sobretudo no incremento de dinâmicas desportivas, recreativas e culturais, voltadas para a comunidade onde está inserido.

Uma comunidade onde não existam estes espaços de auto-regulação da vida comunitária, é muito mais propícia a gerar situações de marginalidade, de conflitualidade social e de isolamento e solidão dos mais idosos.

Uma associação, devidamente enquadrada na sua comunidade, ou esfera social, tem, na perspectiva do desenvolvimento local, um papel de máxima centralidade, transformando-se numa escola de vida e num centro de aprendizagem e de partilha de saberes.

Dada a conjuntura e a realidade da sociedade actual, urge repensar novas estratégias para o associativismo, que reforcem, não só, as formas e meios de apoio a conceder pela autarquia, mas também, que faça a sua promoção enquanto escola de vida, assente na transmissão e partilha de valores sociais entre gerações.

Pretende-se que o maioassociativo e o fórumassociativismo – que se vão realizar em Maio de 2008 – sejam espaços abertos à participação de todos os cidadãos e agentes associativos, provenientes de associações culturais, recreativas, desportivas, juvenis, assim como associações de estudantes, associações de pais ou outras associações de desenvolvimento sócio cultural.

Agenda

3 Outubro a 30 Novembro

Torneio Futsal Inter Colectividades

Organização: Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral
Acesso: Gratuito

2, 13, 27 Outubro, 10 e 24 Novembro

Mostra de Teatro

Organização: Grupo de Teatro Juv – Setas
Local: Auditório da Juventude de Sanguedo
Público-alvo: População Geral
Acesso: Gratuito

Outubro a Dezembro

Clube Juvenil Hip Hop

Organização: GDC Mozelos
Local: Sede – Rua Dr. Feiteira Maia – Mozelos
Público-alvo: Jovens
Acesso: Entrada Livre

Outubro a Dezembro

Ginástica Feminina

Organização: GDC Mozelos
Local: Sede – Rua Dr. Feiteira Maia – Mozelos
Público-alvo: Mulheres
Acesso: A pagar

Outubro a Dezembro

Clube de Taekwondo

Organização: GDC Mozelos
Local: Sede – Rua Dr. Feiteira Maia – Mozelos
Público-alvo: Jovens e adultos
Acesso: A pagar

Este espaço é teu!
Envia-nos um resumo
das próximas
actividades da tua
associação.

7 Novembro

Curso de Leitura Musical para Adultos

Organização: Orfeão da Feira
Local: Centro de Cultura do Orfeão da Feira
Público-alvo: Educadores do Ensino Pré-escolar, Professores do 1º CEB, Músicos Amadores, Público em Geral
Acesso: Reservas Secretaria do C.C.R.O.R.F. Tel. 256363430

7 Novembro

Magusto S. Martinho

Organização: Casa da Gaia
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral

10 Novembro

Festa de S. Martinho

Organização: GDC Mozelos
Local: Sede – Rua Dr. Feiteira Maia – Mozelos
Público-alvo: População Geral
Acesso: Entrada Livre

10 Novembro – 22,30 h

Noite de Fado

Organização: Orfeão da Feira
Local: Centro de Cultura do Orfeão da Feira
Público-alvo: População Geral
Acesso: Reservas Secretaria do C.C.R.O.R.F. tel. 256363430

16, 17 e 18 de Novembro

Festival de Teatro Amador

Organização: Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral
Acesso: Gratuito

23, 24 e 25 de Novembro

Festival de Musica de Outono

Organização: Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral
Acesso: Gratuito

24 Novembro – 22,30 horas

Soiré Dançante

Organização: Orfeão da Feira
Local: Centro de Cultura do Orfeão da Feira
Público-alvo: População Geral
Acesso: Reservas na Secretaria do C.C.R.O.R.F

30 Novembro

1º Gala de Argoncilhe

Organização: Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral
Acesso: Convites

30 Novembro

Noite de fados

Organização: Juventude de Sanguedo
Local: Auditório Juventude de Sanguedo
Público-alvo: População Geral
Acesso: Bilhetes à venda na Sede

30 Novembro – 21h30

Festa St.º André

Organização: Forum Ambiente e Cidadania
Local: Mosteiro
Público-alvo: População Geral
Acesso: Gratuito

8 Dezembro

Aniversário

Organização: Casa da Gaia
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral
Acesso: Livre

8 Dezembro

Final do Campeonato Formula Rolamentos

Organização: Juventude de Sanguedo
Local: Rua Central em Sanguedo
Público-alvo: População Geral
Acesso: Gratuito

15 Dezembro

Festa de Natal

Organização: Rancho Regional de Argoncilhe
Local: Sede
Público-alvo: População Geral
Acesso:

15 Dezembro

Concerto de Natal

Organização: Casa da Gaia
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral
Acesso: Livre

16 Dezembro

Festa Natal

Organização: Casa da Gaia
Local: Argoncilhe
Público-alvo: Infantil
Acesso: Livre

17 a 31 de Dezembro

Cantares de Janeiras

Organização: Rancho Regional de Argoncilhe
Local: Argoncilhe
Público-alvo: População Geral
Acesso: Livre

Data: A designar

Teatro

Organização: Grupo Cénico de Lourosa
Local: Bombeiros Voluntários de Lourosa
Público-alvo: Jovens e Adultos
Acesso: A pagar

Data: A designar

Variiedades

Organização: Grupo Cénico de Lourosa
Local: Bombeiros Voluntários de Lourosa
Público-alvo: População Geral
Acesso: A pagar

Redacção e Administração:
Rua S. Paulo Cruz, 12 r/c
4520-249 Santa Maria da Feira
e-mail: culturaerecreio@gmail.com

Director: António Pinto
Chefe de redacção: Vera Jesus
Tel.: 256 373 235
Fax: 256 373 244

Propriedade:
Federação das Colectividades
de Cultura e Recreio do Concelho
de Santa Maria da Feira

Design e Impressão: Cor Ideal
Tiragem: 1.000 exemplares
Distribuição gratuita.
INSC. ERS n.º 125230



Acção de Formação em Aveiro

A FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis, em parceria com as Federações distritais do associativismo juvenil e com o apoio do IPJ – Instituto Português da Juventude, tem já a decorrer o Projecto de Formação “Aprender – Conhecer – Saber”.

O projecto destina-se aos dirigentes, trabalhadores e colaboradores das associações e abordará as seguintes temáticas: Técnicas de Animação Juvenil I; Técnicas de Animação Juvenil II; Gestão Associativa I; Gestão Associativa II; Imagem Digital; Monitores de Campos de Férias; Infor-

mática Associativa; Orientação, Cartografia e Navegação.

Os cursos terão uma duração média de 18 horas – de sexta a domingo – terão um custo de 20,00€ para associados e 30,00€ para os não filiados, e serão distribuídos pelas seguintes localidades: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Porto, Viana do Castelo, Castelo Branco.

Em Aveiro, o Curso de Imagem Digital teve lugar nas instalações do IPJ nos dias 26, 27 e 28 de Outubro; o Curso de Gestão Associativa realizar-se-á nos dias 9, 10 e 11 de Novembro.



Participantes na formação Imagem Digital